

BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: AMENIZANDO OS TRAUMAS DA HOSPITALIZAÇÃO EM CRIANÇAS

COLLET, Neusa⁽¹⁾

MARQUES, Daniela Karina Antão⁽²⁾

MEDEIROS, Suênia Gonçalves⁽³⁾

SILVA, Sarah Ramos de Melo Dias e⁽⁴⁾

PEDROSA, Rafaella Karolina Bezerra⁽⁵⁾

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiátrica-
PROBEX

RESUMO: Introdução: A criança hospitalizada é imersa em um ambiente diferente do seu cotidiano. Na hospitalização frequentemente a criança passa por situações por ela consideradas traumáticas, devido a terapêuticas agressivas, separação dos membros da família, interrupção das atividades diárias, limitações na compreensão do diagnóstico e dor. A técnica do Brinquedo Terapêutico- BT contribui para auxiliar a criança na adaptação à hospitalização, fornecendo de maneira lúdica explicações sobre os motivos que a levaram ao hospital e a importância da sua colaboração para os procedimentos. Objetivo: Aplicar a técnica do Brinquedo Terapêutico a crianças no processo de hospitalização. Metodologia: Relato de experiência desenvolvido em agosto de 2013, na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB. Participou do estudo criança de três anos, sexo masculino, que apresentava dificuldade de adaptação ao processo de hospitalização. Para a realização da técnica, foram utilizados brinquedos do projeto, da criança, folha ofício e lápis de pintar. O projeto é aprovado pelo Comitê de Ética sob Protocolo nº 222/09. Resultados: A primeira tentativa para a aplicação do BT a criança apresentou-se não colaborativa, entretanto, ao longo de quatro momentos de interação, demonstrou sinais positivos à realização da técnica, colaborando e comunicando-se de maneira efetiva com as extensionistas. Considerações Finais: A utilização do BT traz resultados positivos na amenização dos traumas do internamento infantil. É necessária a divulgação do BT aos profissionais para que possam se familiarizar e inserir a técnica em suas práticas diárias.

Palavras-Chave: Criança, Hospitalização, Jogos e brinquedos.

⁽¹⁾Universidade Federal da Paraíba, Professor orientador, neucollet@gmail.com

⁽²⁾Universidade Federal da Paraíba, Técnico Orientador, Enfermeira assistencial do HULW-UFPB. danielaantao@hotmail.com.

⁽³⁾ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, suenia_medeiros@hotmail.com

⁽⁴⁾ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, sarahrmelo@hotmail.com

⁽⁵⁾ Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, rafinha_karolina@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Geralmente, quando uma doença está associada à hospitalização, nos deparamos com a necessidade de uma série de procedimentos invasivos e dolorosos, resultando em experiências muitas vezes estressantes e até traumáticas não só para adultos, mas também para as crianças.

A brincadeira é um dos aspectos mais importantes na vida da criança, sendo assim, esta atividade deve ser devidamente preservada durante a hospitalização. A brincadeira no contexto hospitalar é considerada um recurso lúdico voltado não apenas para a diversão, mas também como forma de auxiliar na diminuição do estresse, do medo e da ansiedade causados pela permanência na unidade hospitalar. A brincadeira aumenta a interação entre o adulto e a criança estabelecendo um vínculo de confiança altamente necessário durante a internação. Quando a brincadeira é utilizada como uma técnica voltada para ajudar no enfrentamento da hospitalização pode ser chamada de brinquedo terapêutico (KICHE; ALMEIDA, 2009).

O brinquedo terapêutico seria a estruturação da brincadeira com intenção de possibilitar à criança o alívio da ansiedade gerada por experiências incomuns para sua idade que costumam ser ameaçadoras, como a hospitalização, necessitando bem mais que uma recreação para reverter os problemas gerados por estes (CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006).

A técnica do brinquedo terapêutico viabiliza à criança expressar seus sentimentos em relação à hospitalização e procedimentos a que está sendo submetida, bem como sanar suas dúvidas e minimizar seus medos. Esta técnica pode ser considerada um instrumento eficaz para o enfrentamento da hospitalização infantil. Esta pesquisa tem como objetivo: Aplicar a técnica do Brinquedo Terapêutico a crianças no processo de hospitalização.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência que busca mostrar a importância da utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico na adaptação da criança à hospitalização.

Atividade desenvolvida na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, durante o mês de agosto de 2013. Foi escolhido este cenário para mostrar a importância da utilização da técnica, pois é nele que é desenvolvido projeto de extensão "Brinquedo Terapêutico na Atenção à Criança".

Participou do estudo uma criança do sexo masculino, de três anos de idade, que apresentava dificuldade de adaptação no processo de hospitalização. Para a realização da técnica, foram utilizados brinquedos do projeto, da própria criança, bem como folha ofício e

lápiz de pintar. Foram desenvolvidas quatro seções da técnica junto à criança. O projeto obteve parecer favorável do Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley sob Protocolo nº 222/09. O responsável pela criança assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo a participação da criança.

3 DESENVOLVIMENTO

Para Magnabosco, Tonelli e Souza (2008) a hospitalização representa uma ruptura na rotina e vida de qualquer pessoa, em especial da criança e da família. Para assisti-los, faz-se necessária uma atuação que busque diminuir os efeitos da doença e do seu tratamento, pois, na maioria das vezes, esses efeitos atingem as pessoas de modo global e a hospitalização é vista de modo dramático.

A atividade lúdica é uma das mais importantes atribuições da vida da criança, pois o brincar é a forma pela qual ela se comunica com o meio onde vive, expressando, não só seus sentimentos de amor, mas também suas ansiedades e frustrações, bem como as críticas ao meio e às relações familiares, conquistando o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade. O brincar é uma necessidade da criança, presente em todos os estágios do desenvolvimento, e sua importância no processo de socialização, no desenvolvimento e aprimoramento da criatividade e da autoconsciência (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Ribeiro, Almeida e Borba (2008) corroboram que o brinquedo, meio utilizado para brincar, possui também importante valor terapêutico, por ajudar a criança a enfrentar situações de crise, como a hospitalização. Nesse caso, pode influenciar positivamente no restabelecimento físico e emocional da criança ao tornar o processo de hospitalização menos traumatizante, acelerando sua recuperação.

O Brinquedo Terapêutico (BT) é definido por Souza e Favero (2012) como sendo uma estratégia utilizada na tentativa de a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, como a hospitalização, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a angústia associada. Deve ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil, ou ainda, necessitar ser preparada para procedimentos invasivos e/ou dolorosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros para a aplicação da técnica do BT, observou-se que a criança foi tendo confiança para que a atividade tivesse alcançada a sua finalidade. No primeiro encontro

a criança apresentou-se pouco cooperativa, não colaborou durante a realização da seção do BT, entretanto, ao ser dada continuidade nos encontros subsequentes, realizados em quatro dias distintos, a interação com a criança foi tornando-se satisfatória até obter participação efetiva da mesma.

Apresentamos a técnica à criança, falando que iríamos “brincar” com ela alguns minutos e depois levaríamos os brinquedos para guardar. Utilizamos um boneco, seringas de plástico, lápis de colorir e papel ofício para desenvolver o BT.

Ao iniciarmos a técnica, a criança não demonstrou interesse, não sendo satisfatória no primeiro momento. Insistimos em outros dias com a criança e conseguimos a cada novo momento, a interação necessária para desenvolver a técnica e obter sua eficácia. Pedimos para a criança utilizar o boneco e dizer o que o mesmo estava passando e a criança simulou através do boneco, seu próprio estado, as dificuldades da hospitalização e a saudade da sua residência. Com isso, conseguimos explicar os motivos que o levaram à hospitalização, a importância disso para a sua saúde e como era valorosa a sua participação. A criança demonstrou sinais positivos à realização da técnica do BT, passando a colaborar e comunicar-se de maneira efetiva e afetiva com as extensionistas.

Através da utilização do Brinquedo Terapêutico pode-se amenizar os danos que uma hospitalização traz na vida de uma criança, pois as mesmas ainda não conseguem compreender a real necessidade do internamento. Com a utilização da linguagem lúdica, a criança expressou seus sentimentos, melhorou a sua adaptação, tirou dúvidas, e a partir do seu nível de compreensão, pode entender e aceitar o motivo pelo qual o fez permanecer no ambiente hospitalar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a utilização do BT traz resultados bastante positivo na amenização dos traumas do internamento infantil. É necessária a divulgação do BT aos profissionais para que possam se familiarizar e inserir a técnica em suas práticas diárias, minimizando os traumas da hospitalização infantil.

Crianças hospitalizadas sentem muita diferença entre o ambiente hospitalar e sua residência e um dos fatores é a ausência das atividades lúdicas. Por meio do Brinquedo Terapêutico é possível transmitir à criança o entendimento necessário sobre a hospitalização, bem como os procedimentos que são realizados para melhora do quadro de adoecimento, além de também contribuir na parte lúdica que a criança tanto precisa.

Assim, faz-se necessária sensibilização entre os enfermeiros para estimular o uso da técnica do BT durante o período de hospitalização como ferramenta que auxilia no enfrentamento da situação por parte da criança.

REFERÊNCIAS

CINTRA, S. M. P; SILVA, C. V, RIBEIRO, C. A. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de Graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v 59, n 4, p. 497-501, jul-ago. 2006.

FRANCISCHINELLI, A.G.B.; ALMEIDA, F.A.; FERNANDES, D.M.S.O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta Paul Enferm.**, v. 25, n 1, p.18-23. 2012.

KICHE, M. T; ALMEIDA, F.A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 2, p. 125-130. 2009.

MAGNABOSCO, G.; TONELLI, A.N.N.; SOUZA, S.N.D.H. Abordagem nos cuidados de enfermagem à criança hospitalizada submetida a procedimento: uma revisão de literatura. **Cogitare Enferm.** v. 13, n. 1, p. 103-108, Jan/Mar. 2008.

MINAYO, M. C de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2009.

RIBEIRO C.A.; ALMEIDA, F.A.; BORBA, R.I. A criança e o brinquedo no hospital. In: ALMEIDA FA, SABATÉS AL. **Enfermagem pediátrica**: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Ed. Manole, 2008. p. 65-77.

SOUZA, A.; FAVERO, L. Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada. **Cogitare Enferm.**, v. 17, n. 4, p.669-675, Out/Dez. 2012.